

FL-04046



Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023
73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 59 61171

COMUNICADO TÉCNICO



N. 44, Julho/85, 6p

MANEJO DA REPRODUÇÃO DE GADO DE CORTE NA REGIÃO DOS CERRADOS - Práticas racionais para melhorar a produtividade -

Moacir Gabriel Saueressig¹, Carlos Magno Campos da Rocha²

1. INTRODUÇÃO

Os índices de produtividade do rebanho bovino (gado de corte) na região dos Cerrados (Tabela 1) são particularmente baixos, muito aquém de suas reais potencialidades.

TABELA 1. Índices reais e potenciais de produtividade do rebanho de corte da região dos Cerrados.

Item	Índice	
	Real	Potencial
Taxa de natalidade (%)	40-50	70-80
Taxa de mortalidade (%)		
- até 1 ano	8	5
- de 1 a 2 anos	6	4
- adultos	5	3
Idade à desmama (meses)	8 - 10	3
Idade ao primeiro parto (anos)	3,5 - 4,5	2,5 - 3,5
Intervalo entre partos (meses)	25 - 30	16 - 20
Idade de abate (anos)	4,5 - 5,5	2,5 - 3,5
Peso de carcaça (kg)	192	219
Rendimento de carcaça (%)	45 - 52	54 - 56

Méd. Vet., M.Sc.



A análise dos dados da Tabela 1 leva à constatação: a pecuária tradicional e extensiva nos Cerrados tem baixa taxa de natalidade (apenas 50% das vacas procriam por ano) e sofre elevada perda de produção (morte de 8% dos bezerros, antes de completarem um ano). Esta constatação, por sua vez, aponta para um sistema de produção mal conduzido. Diante disso, comparando esta realidade com o que se espera de uma empresa industrial, pode-se formular três perguntas (Moore, Rocha e Saueressig, 1982):

- Que industrial permitiria que 50% do seu capital investido ficasse improdutivo a cada ano?
- Ou que toleraria perda de produção de 8% ao ano?
- Ou que entregaria a sua empresa a uma administração incapaz?

Esta, todavia, como mostram os dados da Tabela 1, é a real situação da pecuária de corte na região dos Cerrados.

2. FATORES DETERMINANTES

São muitos os fatores que determinam esta situação de baixa produtividade. Alguns são inerentes ao próprio sistema tradicional de exploração pecuária na região, tais como:

- criatório extensivo que dificulta os cuidados sanitários e o manejo adequado dos rebanhos;
- rebanhos compostos por animais gir, agirados ou "comuns", sem maiores cuidados com o melhoramento de suas qualidades zootécnicas;
- manejo inadequado dos rebanhos no ambiente adverso dos Cerrados (em pastagens nativas ou cultivadas), sobretudo durante o longo período de seca estacional (maio-setembro), quando as pastagens diminuem e perdem em muito o valor nutritivo;
- promiscuidade entre as diversas classes de animais e consequente tratamento indiferenciado das mesmas, quando se sabe que cada faixa etária tem necessidades diferentes;
- descarte de animais feito pela natureza (morte natural) ou realizado sem critérios técnicos que viabilizem o aumento da produtividade dos rebanhos (descarte de animais inférteis e seleção de animais com boa capacidade de parição e de aleitamento).

Outros fatores, todavia, decorrem de manejos inadequados dos rebanhos, tais como:

- cobertura das matrizes aptas e inaptas em qualquer época, de modo que a estação de parição se prolonga por todo o ano, dificultando os primeiros cuidados com as vacas e com os bezerros recém-nascidos, bem como a anotação das características maternas das vacas;
- longo período de aleitamento (de 8 a 10 meses), o que determina diretamente a baixa taxa de fecundidade.

Estes e outros fatores, decorrentes de manejos pouco racionais das matrizes, são responsáveis pelos baixos índices de natalidade dos rebanhos dos Cerrados.

3. MANEJO RACIONAL DAS MATRIZES

Um manejo adequado das matrizes, tendo em vista a elevação da taxa de natalidade, inclui como práticas imprescindíveis a estação de monta fixa e a desmama.

a) Estação de monta fixa

Observações feitas no CPAC indicam que, em três anos, pode ser implantado um sistema de manejo que reduz para três meses o período de cobertura (monta) das matrizes, sem prejuízos dos índices de natalidade.

Esta redução do período de cobertura das matrizes deve ser feita gradativamente, da seguinte forma: no primeiro ano, reduzir de 12 para 9 meses a permanência dos touros com as vacas; no segundo ano, de 9 para 6 meses; e no terceiro ano, de 6 para 3 meses.

Nas condições dos Cerrados do Distrito Federal, o período de monta ideal é o que vai da segunda quinzena de novembro à segunda quinzena de fevereiro. Três razões básicas reforçam a escolha deste período:

- a) o início das chuvas na região varia do final de setembro ao começo de novembro, de modo que, na segunda quinzena de novembro, as pastagens já estão bastante recuperadas para garantir boas condições aos animais;
- b) os partos ocorrerão no final da estação seca e início da chuvosa (setembro-outubro), de modo que as matrizes estarão fisiologicamente aptas para nova monta (cobertura) a partir da segunda quinzena de novembro;

c) a desmama dos bezerros ocorrerá, conseqüentemente, na época de maior disponibilidade de pastagem.

A adoção da prática de monta fixa, numa determinada época, traz inúmeras vantagens para o criador e induz a adoção de outras práticas que facilitam o manejo básico das matrizes e de suas crias.

Em função da prática deste esquema de monta, a partir de julho/agosto as matrizes prenhas entram no terço final da gestação, quando se inicia o processo fisiológico de preparação para o parto, conhecido popularmente como "amojo". Nessa ocasião elas devem ser separadas do rebanho e colocadas em piquetes-maternidade, onde podem receber tratamento diferenciado (alimentação e cuidados sanitários), tendo em vista melhorar as suas condições corporais para o parto.

Este manejo das matrizes "amojadas", em piquetes separados, facilita outras práticas que contribuem para diminuir a mortalidade dos bezerros recém-nascidos, bem como para melhorar as características reprodutivas dos rebanhos. Dentre essas práticas, destacam-se: a) tratamento do umbigo dos bezerros nas primeiras 24 horas após o parto; b) identificação de cada bezerro e anotação da data de nascimento (dado importante para a adoção da prática de desmama precoce); c) identificação de cada matriz e observação, nas primeiras horas após o parto, para anotação das características maternas indesejáveis (retenção da placenta, tetas grande que dificultam a mamada, rejeição ao aleitamento e outras). Esses são dados importantes para o descarte de matrizes indesejáveis e para o conseqüente melhoramento dos caracteres reprodutivos dos rebanhos.

b) Desmama precoce

A redução do período de cobertura (monta) tem como conseqüência a concentração do período de parição das matrizes. Isso, além de facilitar o manejo adequado dos animais numa fase em que precisam de tratos especiais, possibilita também a formação de lotes de bezerros com idades homogêneas, o que, por sua vez, facilita a adoção da prática da desmama precoce.

O tipo de exploração, o sistema de manejo e a organização da propriedade, bem como a idade de comercialização dos animais em cada fazenda, são alguns dos fatores que podem influir na escolha da idade ideal para a desmama dos bezerros.

A Tabela 2 mostra a elevação do potencial produtivo (aumento da taxa de natalidade), graças à adoção da prática da desmama precoce aos três meses. No sistema tradicional, os bezerros são separados das vacas em idades que variam de 8 a 10 meses. Este fato determina uma taxa de natalidade anual que varia de 40 a 50%. A adoção da desmama precoce a uma idade de três meses eleva esta taxa de para 80%.

TABELA 2. Efeito da idade à desmama de bezerros sobre a taxa de natalidade.

Idade à desmama (meses)	Taxa de natalidade (%)
8-10	40-50
5	70
3	80

A Tabela 3 ilustra as diversas etapas dos processos integrados da monta fixa e da desmama precoce na região dos Cerrados, indicando a época de cada uma, as condições das pastagens e os tratos recomendados.

TABELA 3. Etapas dos processos integrados da monta fixa e desmama na região dos Cerrados.

Etapa	Época	Condições estacionais	Condições das pastagens	Tratos
Monta fixa	15/nov.-15/fev.	Estação chuvosa firmada	Abundantes	-
Amojo	julho/agosto	Seca	Escassas	Tratamento diferenciado das matrizes em piquetes- maternidade
Parição	setembro/outubro	Início das chuvas	Em fase de recuperação	Cuidados especiais com as vacas e os bezerros re- cém-nascidos
Desmama	dezembro/janeiro	Época chuvosa	Abundantes	Cuidados profiláticos estratégicos
Monta fixa	15/nov.-15/fev.	Época chuvosa	Abundantes	-

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de estação de monta fixa e de desmama precoce são diretamente responsáveis por uma acentuada elevação da taxa de produtividade dos rebanhos. Todavia, são partes de um sistema de manejo mais completo, que inclui outras práticas (também indispensáveis para a obtenção dos resultados desejados), tais como: mineralização adequada dos rebanhos, execução de programas profiláticos estratégicos para prevenir doenças infectocontagiosas e parasitárias.

Todas as práticas aqui recomendadas, bem como outras da mesma forma necessárias, formam um sistema de manejo que deve ser encarado como um todo, assim definido por Moore, Rocha e Saueressig (1982): "Sempre se deve lembrar que o sucesso de qualquer sistema de manejo não é melhor que o da parte mais fraca do sistema completo, assim como uma corrente não é mais forte do que o seu elo mais fraco pode suportar. Uma vez desenvolvido o sistema, se um ou dois componentes não são realizados, o resultado será igual ou pior do que se não tivesse sido implantado o sistema".